

Cenário Econômico - 1º Trimestre de 2017 e perspectivas para o ano

Juros – Queda: O Comitê de Política Monetária (COPOM) reduziu a taxa básica de juros no primeiro trimestre do ano em 1,50%, encerrando o período em 12,25% a.a. Segundo o COPOM, os preços apresentaram melhora, elevando a confiança no processo de convergência da inflação para a meta e a retomada da atividade econômica deverá ser mais demorada e gradual do que as expectativas anteriores. Esses fatores justificam a manutenção do ciclo de corte de juros. O IPCA registrou inflação de 0,96% no 1T17 contra 0,74% do trimestre anterior, acumulando 4,57% nos últimos 12 meses. O PIB apresentou retração de 2,5% no 4T16 contra o mesmo período do ano anterior.

Câmbio – Queda: O dólar fechou o trimestre cotado a R\$ 3,1684 acumulando uma depreciação frente ao real de 2,78% no período, influenciado principalmente pela melhora na percepção de risco pelo mercado e decorrente aumento do fluxo de recursos para o país, via investimentos diretos e emissões externas. A cotação da moeda americana ainda foi impactada por oscilações nos preços das *commodities*, incertezas quanto às políticas econômicas do governo americano e intervenções do BACEN via leilões de linha e swaps cambiais.

Bolsa – Alta: O Ibovespa fechou o período cotado a 64.984 pontos, com valorização de 7,90% no período, influenciado principalmente por indicações de recuperação da economia e por conta do esperado cenário de queda da taxa Selic, com impacto positivo para as empresas. Destaque para a valorização das ações da Vale no período, positivamente impactadas pela alta no preço do minério de ferro no mercado internacional. As ações do setor bancário, em geral, também proporcionaram forte retorno aos acionistas, com a divulgação de resultados sólidos do quarto trimestre de 2016, além de estimativas de maior demanda por crédito em decorrência de perspectivas positivas para a inflação.

Cenário externo: O Fundo Monetário Internacional (FMI) aponta crescimento de 3,50% para a economia mundial em 2017 e a leitura de que o período de recessão foi encerrado está sujeita às incertezas em torno do cenário geopolítico mundial, às intervenções da nova administração dos Estados Unidos e aos efeitos do *Brexit*. Nos EUA a perspectiva de crescimento em 2017 é de 2,10% ante 1,60% de 2016, com a economia mostrando sinais de aceleração. As decisões do FED revelam uma trajetória de elevação de juros em 2017 mediante reações a um contexto de pleno emprego e expansão fiscal. Na Europa, as previsões indicam a manutenção de crescimento moderado em 1,80%, com riscos representados por um ambiente de maior incerteza política, saída formal do Reino Unido da União Europeia e pressões pela redução de estímulos monetários promovidos pelo BCE. Na China, permanece o crescimento da economia baseado nos setores imobiliário e de crédito. Para 2017 é previsto crescimento chinês de 6,60%, com leve recuo em relação a 2016.

Cenário para 2017: Ambos os gestores estimam forte redução da taxa de juros, com expectativa de 8,25% a.a. pelo Itaú e 8,00% a.a. pelo Bradesco. Com relação ao PIB para 2017, o Itaú projeta alta de 0,90% enquanto o Bradesco estima alta de apenas 0,20%. No câmbio, o Itaú projeta R\$/US\$ 3,30 e o Bradesco estima R\$/US\$ 3,10 ao final do período. A perspectiva de inflação acumulada para o ano é de 3,90%.

Estratégia de Gestão das Carteiras

Conservador: A carteira esteve composta basicamente por ativos pós-fixados indexados ao CDI. Desta forma, a rentabilidade acompanhou a variação do CDI.

Moderado: A carteira esteve composta principalmente por ativos pós-fixados, que acompanharam a variação do CDI, ativos pré-fixados e ativos cuja remuneração está atrelada a índices de preços.

Dinâmico: Em média, a carteira esteve composta por 87,8% de ativos de renda fixa (pós-fixados, pré-fixados e atrelados a índices de preços) e por 12,2% de ativos de renda variável.

Rentabilidade Nominal ¹								
Período	Conservador	Moderado	Dinâmico	CDI	IBX	Ibovespa	IPCA	Dólar
jan/17	1,09%	1,21%	1,90%	1,08%	7,21%	7,38%	0,38%	-4,05%
fev/17	0,89%	1,02%	1,28%	0,86%	3,30%	3,08%	0,33%	-0,89%
mar/17	1,06%	1,12%	0,60%	1,05%	-2,35%	-2,52%	0,25%	2,23%
1º Trimestre 17	3,06%	3,38%	3,82%	3,03%	8,14%	7,90%	0,96%	-2,78%
Acumulado 2017	3,06%	3,38%	3,82%	3,03%	8,14%	7,90%	0,96%	-2,78%

¹ Não considera Imposto de Renda